



SEDE

Casa da Cultura Francisco Rodrigues Marques Júnior
41.104353, -8.552194
Largo do Palheiro, 32 4430-872 Avintes Portugal

CENTRO DE FOTOGRAFIA iNstantes

41.119439, -8.555917
Rua do Paço, 207 Avintes Portuga
Segunda, Terça, Quinta, Sexta e Sábado: 14h:00 às 18h:00
ENCERRADO: Quarta e Domingo

CONTACTOS

Pereira Lopes +351 926437791
MB Way 924967700
geral@instantesffa.com
www.instantesffa.com

NIPC 516332821

A capa deste número do FOCO é uma cortesia do fotógrafo José Manuel Arsénio

foco

newsletter #87 maio´26

iN`26

por Joaquim Margarido

Maria Manuela Aguiar

A nossa 1ª Sócia Honorária

Livro do Mês

“Fulgencio” de Tadeu, Daisson e Douglas

iNstantes - Associação Cultural

por Joaquim Margarido



© Eduardo Gageiro

A 13.ª edição do iNstantes – Festival Internacional de Fotografia de Avintes confirma aquilo que, desde 2014, se foi sedimentando longe dos centros de legitimação cultural habituais e que faz dele um dos mais consistentes encontros internacionais de fotografia realizados em Portugal. Entre 08 e 31 de maio, o Festival reúne quarenta e oito fotógrafos de doze países e espalha vinte e quatro exposições por Avintes, Valadares, Lourosa, Vila do Conde e Braga, transformando o território num mapa visual de urgências humanas, memórias políticas, geografias íntimas e inquietações contemporâneas. A visita começa inevitavelmente em Avintes, vila operária e ribeirinha onde o Festival mantém o seu centro nevrálgico e onde a fotografia parece ocupar os espaços com uma naturalidade rara: a Casa da Cultura, os Bombeiros Voluntários, a Junta de Freguesia, o Centro de Fotografia iNstantes ou os Plebeus Avintenses deixam de ser apenas edifícios para se tornarem estações de uma deriva visual. Há qualquer coisa de profundamente democrático nesta ocupação do espaço público e comunitário. O visitante percorre ruas, atravessa portas improváveis, descobre imagens no coração da vida quotidiana.

**MAIO 2026****AVINTES, VALADARES, LOUROSA, VILA DO CONDE E BRAGA**

08 a 31 de maio

13ª EDIÇÃO DO iN**48 fotógrafos de 12 países - 24 exposições****JUNHO 2026****MAGIA DOS SABORES (PORTO)**

02 de junho a 31 de julho

PROPOSTA FOTOGRÁFICA #149 | 12.26**Jim Bostick** com “Arcanum”**CASA DA CULTURA DE LOUROSA**

06 a 30 de junho

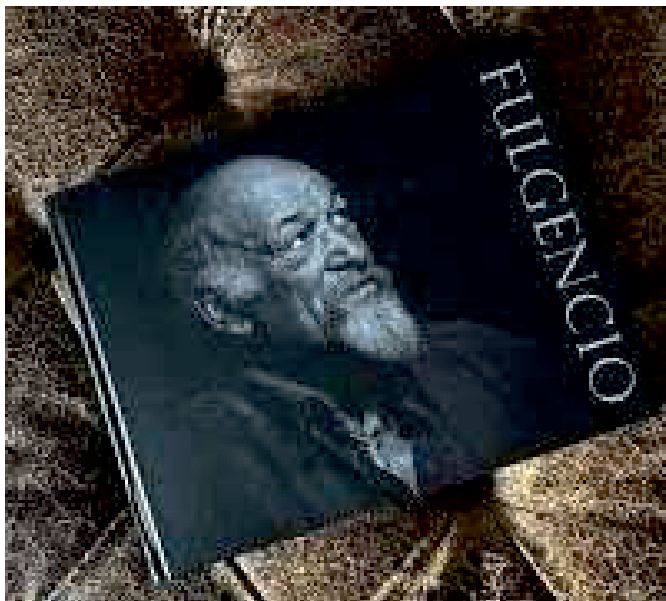
13ª EDIÇÃO DO iN**Margarita Mejia (Colômbia)** com “Humilde como um reino”**CENTRO DE FOTOGRAFIA iN**

06 a 30 de junho

PROPOSTA FOTOGRÁFICA #150 | 13.26**Hélder Vinagre** com “Parisienses”**CENTRO DE INTERPRETAÇÃO E CULTURA LOCAL (CASTELO DE PAIVA)**

06 de junho a 04 de julho

PROPOSTA FOTOGRÁFICA #151 | 14.26**Pereira Lopes** com “... 20 anos depois”



Diz o jornalista Filipe Vieira: “Há livros que informam, outros registram, e há aqueles raros que conseguem algo mais difícil: preservar uma forma de vida.

“**Fulgencio**” pertence a essa última categoria.

A obra documenta em fotografias um universo em transformação e faz isso com rigor estético e sensibilidade rara.

No trabalho de Daisson

Flach, Douglas Fischer e Tadeu Vilani, a fotografia deixa de ser registro e passa a ser linguagem. O uso do preto e branco não é apenas escolha estética, mas narrativa: a luz é tratada como matéria viva, desenhando volumes, silêncios e atmosferas. Ao retirar a distração da cor, os autores aproximam o olhar do essencial e constroem imagens que parecem suspensas no tempo, como a própria vida que retratam.

Logo nas primeiras páginas, o trio estabelece o tom: “Cercados de imagens que não são apenas memória, mas quadros de uma história viva que perpassa, dilui e mistura o tempo, as fronteiras e as línguas...”. A ideia de fluxo, de tempo que não se deixa aprisionar, atravessa toda a narrativa e ajuda a explicar o sentido do livro: uma tentativa consciente de segurar, ainda que por instantes, aquilo que escapa.

A história de Fulgencio nasce no caminho. Em três viagens ao Uruguai, acompanhando a tropeada, convivendo, ouvindo e observando, os autores constroem um retrato que é ao mesmo tempo íntimo e universal. O personagem não surge como mito fabricado, mas como homem real, inteiro em suas contradições. “Descobrimos cedo que nosso personagem não viria de nenhum arquétipo ou simulacro.”

É precisamente aí que o Festival encontra a sua maior força, numa ideia de proximidade que devolve a fotografia às pessoas e as pessoas à fotografia.

Ao longo desta edição, o iNstantes constrói um itinerário marcado por deslocamentos físicos, políticos e emocionais. Em “Migrantes climáticos no Bangladesh – Uma história global de humanidade partilhada”, Abir Abdullah transforma a devastação ambiental numa narrativa profundamente humana, recusando o distanciamento estatístico das catástrofes climáticas para mostrar rostos, perdas e deslocamentos forçados. Já José Luís Santos, em “Caderno Afegão”, desmonta os clichés ocidentais sobre o Afeganistão através de um olhar que procura dignidade, hospitalidade e quotidiano num território frequentemente reduzido à guerra. Também Sara Ruiz, em “Cicatrizes”, trabalha a violência patriarcal como memória íntima e colectiva, cruzando dor, afecto e sobrevivência num ensaio duro e sensível. Em paralelo, Radilson Gomes e José Medeiros levam-nos às questões indígenas do Brasil, não como exotismo etnográfico, mas como reflexão urgente sobre território, apagamento e resistência cultural. Em “No Sul da Macaronésia”, Ana Roque de Oliveira encontra em Cabo Verde uma convivência entre aridez e humanidade que escapa à simples sedução turística. E em “Equilíbrios Instáveis”, Lesley Mattuchio lembra-nos a fragilidade dos ecossistemas através de imagens de vida selvagem onde a beleza nunca apaga a ameaça. O resultado é um corpo expositivo que evita o espectáculo vazio da imagem perfeita e prefere uma fotografia que pensa, questiona e convoca.

Mas esta edição do iNstantes também encontra espaço para uma reflexão mais formal sobre o acto fotográfico, o olhar e a construção visual. Em “Entre luz e forma”, Adelino Marques transforma o Multiusos de Gondomar, de Siza Vieira, num laboratório de luz e sombra, onde a arquitectura deixa de ser objecto estático para se tornar matéria viva. A preto e branco, as superfícies respiram, os volumes deslocam-se, o tempo entra literalmente na imagem. Hélder Vinagre, em “Dualidades urbanas”, trabalha igualmente o preto e branco como linguagem de suspensão, procurando na rua pequenas fricções entre solidão e multidão, velocidade e permanência. Já Jim Bostick, com “Arcanum”, encena o universo do tarot como teatro fotográfico, cruzando narrativa, simbolismo e uma elaborada construção cénica que aproxima a fotografia das artes performativas. Impossível não destacar “Passos em volta”, dedicada ao espólio de Eduardo Gageiro, figura maior do fotojornalismo português recentemente desaparecida. A exposição funciona simultaneamente como homenagem e redescoberta, revelando imagens onde o documento histórico convive com uma impressionante densidade humana.

O festival demonstra assim uma notável elasticidade curatorial ao acolher fotografia documental, experimental, antropológica, poética ou conceptual, sem perder coerência nem cair na dispersão temática.

Há, finalmente, algo de particularmente significativo na forma como o iNstantes continua a afirmar-se a partir da periferia. Num país excessivamente concentrado em Lisboa, este Festival ergueu, ao longo de treze edições, uma rede internacional de cumplicidades artísticas a partir de Avintes, recusando a ideia de que a centralidade cultural depende da geografia. Pelo contrário: o iNstantes vive ancorado na relação afectiva com os seus lugares, sejam eles colectividades, teatros, quartéis de bombeiros, escolas ou instituições de saúde. Essa dimensão territorial dá-lhe uma autenticidade rara no panorama dos Festivais de fotografia, muitas vezes excessivamente formatados ou dependentes de circuitos institucionais fechados. No iNstantes, sente-se essa possibilidade do encontro inesperado entre autores consagrados e visitantes ocasionais, entre linguagens distintas, entre comunidades locais e olhares vindos da Coreia do Sul ou do Bangladesh, da Colômbia ou da Finlândia. O Festival constrói-se como cartografia do mundo contemporâneo vista a partir de uma vila do concelho de Gaia. E talvez essa seja a sua marca mais vencedora: a de uma fotografia que não procura apenas mostrar o mundo, antes aproximá-lo.



iNstantes
ASSOCIAÇÃO CULTURAL

SÓCIA HONORÁRIA



AiNstantes – Associação Cultural, no uso das suas competências estatutárias, deliberou atribuir o título de Sócia Honorária à Excelentíssima Dr.ª

Maria Manuela Aguiar Dias Moreira

em reconhecimento pelos relevantes serviços prestados a esta instituição, contribuindo de forma determinante para a prossecução dos nossos fins e para a dignificação da nossa causa, nomeadamente, quando em abril de 2025, aceitou acolher, na Casa da Rua do Paço, n.º 207, em Avintes, o nosso projeto cultural dedicado à área da fotografia.

Avintes, 27 de março de 2026

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Presidente da Direcção

Cipriano Manuel Rodrigues Fonseca de Castro

António Manuel Pereira Lopes





Na cerimónia de abertura da 13ª edição do iNstantes - Festival Internacional de Avintes, realizada no dia 8 de maio, no Auditório dos Plebeus Avintenses, entregamos à **Drª Maria Manuela Aguiar** o Diploma de **Sócia de Mérito da iNstantes - Associação Cultural**

Com o auditório completo e os fotógrafos participantes no palco o diploma foi entregue à nossa ilustre associada pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral e pelo Presidente da Direcção, respectivamente Cipriano Castro e Pereira Lopes.

Manuela Aguiar nasceu a 9 de junho de 1942 em Gondomar (Portugal).

É licenciada em Direito e os primeiros anos da vida sua vida profissional foram dedicados ao Direito do Trabalho

Foi deputada da Assembleia da República entre 1980 e 2005.

Entre 1992 e 1996, foi membro suplente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa. Tornou-se membro permanente em 1996 e deixou a Assembleia em 2005

Foi Secretária de Estado do Trabalho (1978-1979) e Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas (1980-1985) .



A fotografia não se esgota no momento em que registamos uma imagem. É partilha e amizade, e é também encontro da diversidade de olhares e de culturas.

O melhor exemplo são as 13 edições deste festival que se iniciou em 2014. Sem essa partilha e amizade seria impossível organizar este evento, já que os meios financeiros e económicos são escassos. Foram essas duas palavras transformadas em acção que nos trouxeram até aqui.

Foram já mais de mais de 750 fotógrafos de quase 80 países que acreditaram em nós e em quem nos representa.

Lembramos aqui os embaixadores da iNstantes – Associação Cultural, Milton Ostetto no Brasil, Juan Beron na Colômbia, Larry Dunn nos Estados Unidos e o

Francisco Ricarte, em Macau. Neste momento de celebração da arte fotográfica, não nos esquecemos da falecida Rodica Tanase, da Roménia.

De 8 a 31 de maio, teremos trabalhos de 48 fotógrafos de 12 países, distribuídos por 24 exposições em 10 locais de Avintes, Lourosa, Valadares, Vila do Conde e Braga.

Se Argentina, Bangladesh, Brasil, Colômbia, EUA, Finlândia, França e Portugal já tiveram presenças anteriores no festival, agora acrescentamos outros olhares orindos do Canadá, Coreia do Sul, Costa Rica e Cuba.

De salientar que Mansek Ha (Coreia do Sul) , Júlio César Martinez (Cuba) , Olga Caldas Fabrice Mercier e Jean-Pierre Dunyach (França) , Tadeu Vilani (Brasil) , Reino Havumaki (SKsL / Finlândia) , Jukka Haarala Club Oulaisten Valovoima / Finlândia) para além de alguns portugueses partilharam fisicamente connosco o arranque do festival.



Visitar as exposições da 13ª edição do iNstantes – Festival Internacional de Fotografia de Avintes é conhecer os recantos, instituições e as gentes desta vila.

Lourosa, Valadares, Vila do Conde e Braga também fazem parte deste percurso, em que a arte fotográfica é rainha.



